

# Jornal de Melgaço

Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## Administração publica

Não pode evidentemente o governo occupar-se de planos de profundas reformas, enquanto não tenha resolvido as duas grandes questões, que pesam sobre os seus hombros: a questão dos tabacos e a questão da pacificação do sul de Angola, que são de importancia sufficiente para lhe absorver toda a attenção e occupar-lhe toda a actividade. Não seria, pois, nem justo nem opportuno d'elle exigir empreendimentos arrojados, nem mesmo de limitado alcance, e toda a impaciencia com que se aguardem reformas administrativas ou fiscaes, no proposito de poupar nas despesas e de fazer produzir as receitas, seria tão mal cabida como injustificada n'esta occasião. No entanto, e como base de ulterior discussão e pontos de doutrinas que nos parecem assentes e incontestaveis, iremos referindo-nos, iremos apontando um ou outro serviço, que nos parecem mais carecentes de modificações profundas, afim de que todos os serviços sejam mais proficuos, se tornem menos dispendiosos, e thesouro e publico lucrem por igual.

Faz-se geralmente grande escarceu quando apparece uma ou outra nomeação d'este ou d'aquelle individuo, para serviços inventados adrede, manifestamente inuteis ou perfeitamente dispensaveis, e ás vezes mesmo com denominações e funções tão notoriamente ridiculas, que dão logo o convencimento absoluto de que taes funcionarios, em geral bem retribuidos, foram inventados para não fazerem absolutamente nada. Todos os governos, sem excepção, teem incorrido n'este erro, e os subsequentes allegam em sua defeza, o exemplo que lhes legaram em actos identicos os seus antecessores. Factos taes, porém, só attestando uma ausencia de escrúpulos que escandalisa todos os espiritos austeros e desmoralisa o funcionalismo trabalhador e tão mal remunerado, não importam, na verdade, prejuizos sensiveis e apreciaveis para o orçamento geral do Estado, que mais profundamente se resente e soffre no modo como produzem as receitas e crescem as despesas, por motivo d'essa prodigiosa anarchia que ha muitos annos existe, mas recentemente se tem aggravado, na administração de todos os serviços publicos, com incalculavel prejuizo dos particulares e do Estado ao mesmo tempo.

Pouco influe, a não ser para a questão de moralidade, que sejam nomeados, um

dois, tres ou meia duzia de engenheiros além dos dos quadros legaes. É uma despesa inutil, é certo, são sinecuras que a seriedade dos serviços não comporta e que a probidade dos ministros não poderia auctorisar. Mas é uma despesa relativamente insignificante que não altera a cifra das despesas geraes do Estado. O mesmo não succede, porém, com a maneira assombrosa como costumam correr os serviços geraes de estradas e de edificios, com a falta absoluta de fiscalisação seria e effectiva, com o excesso habitual de todos os orçamentos, com os materiaes entregues pelos fornecedores, com tudo, emfim, em que seguramente se perdem centenas e centenas de contos todos os annos, malbaratados e completamente perdidos, sem que ninguém se ocupe de cumprir as suas obrigações, de zelar os dinheiros publicos, vigiar para que verdadeiros roubos se não pratiquem com tal desaforo e em quantidade tamanha.

Projecta-se uma obra, elabora-se o seu orçamento, é elle approvedo, põe-se em execução, iniciam-se os trabalhos, pois ao cabo de poucos mezes da sua execução, acha-se de todo consumida a verba em que essa obra foi dotada. É preciso muitas vezes gastar-se o dobro, algumas o triplo, mas parece-nos não haver um só exemplo de que alguém se ocupe, por dever de cargo, de ir inspecionar como o dinheiro se gastou, porque é que não bastou a verba em que foi orçada, que circumstancias de força maior se dêram para tão consideravel augmento de despesas, apurando finalmente se houve erro no projecto ou no orçamento, se houve desleixo ou fraude, a quem cabe a responsabilidade dos factos e quem deve por elles ser o responsavel. Qual historia. Passa tudo em julgado. Ou a obra não se conclue, ou custa o dobro ou o triplo do que de vera razoavelmente custar. E tudo continúa na mesma, repetindo-se com o mesmo desplante, succedendo-se com a mesma impunidade. Os fornecedores, em face da continuada repetição de factos identicos, fazem o que bem lhes apraz, fiscalisação não havendo, em geral, nenhuma, e desde que ha esta falta, não ha tambem responsaveis nem responsabilidades.

Antigamente tinham os engenheiros districtaes uma ajuda de custo respectiva aos dias em que percorriam os seus districtos fiscalizando os trabalhos das estradas. Pa-

rece que um ou outro abusou algumas vezes, mettendo-se em folha e abonando-se de ajudas de custo, quando estivera muito descansado na sede do districto em sua casa. Em vez de ser severamente punido aquelle que tal abuso tivesse praticado, cahiu sobre elle a bandeira da misericordia da brandura dos costumes indigenas, e adoptou-se a sabia formula de reduzir essa ajuda de custo a cinco dias apenas mensaes! Em cinco dias hade um funcionario percorrer leguas e leguas e ainda por cima ter tempo e vontade de fiscalisar qualquer obra que seja! E como taes funcionarios se convencem de que nada podem fiscalisar em tão curto tempo, adoptaram a pacifica resolução de não sabirem nunca, de nada fiscalisarem nem verem, e assim, effectivamente, ficam os serviços a seu cargo mais igualmente fiscalizados. Não são fiscalizados nenhuns.

A alta de accordo entre os diversos ministerios, o conflicto de auctoridades todas ellas muito senhoras do seu nariz, a indifferença com que n'um ministerio se olha para o que corre pelo outro, a especie de timbre com que os funcionarios d'um ministerio se empenham em contrariar o que desejam ou o que fazem os de outro, conduzem ás consequencias mais dispendiosas, mais comicas e muitas vezes mais ridiculas, que chegam a espantar os espiritos ainda os menos propensos a espantos. Um caso entre centenas d'elles, diz «O Popular».

Uma grande porção de terreno pertencente ao Estado, no lado occidental da Avenida, estava ha muitos annos para ser vendida ou aproveitada para qualquer edificio do mesmo Estado. A direcção da Associação de Horticultura pediu uma porção d'esse terreno, para n'elle fazer algumas exposições de fructos e de flores, o que realisou durante uns poucos de annos. Como a galeria que estabeleceu era modesta, tendo apenas por coberturas alguns pannos de linhagem grosseira, pois que a Associação é muito pobre, começou-se a dizer que tal galeria era impropria de esmatar n'aquelle local, no centro da Avenida, que produzia detestavel effeito, que para as exposições se não podiam convidar as Magestades. Por isso a direcção começou a deligenciar que o ministerio das obras publicas auxiliasse a Associação. Tanto pediu, tanto insistiu, tanto supplicou, que obteve do ministro das obras publicas que lhe mandassem fazer um pavilhão de madeira do Estado, que, segundo se disse, importou de oito a dez contos de réis. O pavilhão ficou elegante, vistoso,

e inteiramente proprio para o fim e para o local.

Tinha o pavilhão de existencia talvez não chegasse a um mez, que o ministerio da fazenda, que durante annos e annos tinha conservado sem applicação os terrenos em que se erigiu o mesmo pavilhão, se lembrou logo de pôr os mesmos terrenos em praça e estes passaram para os seus compradores! Tiveram então as obras publicas de demolir o pavilhão que tinham mesmo acabado de construir, e com a demolição não se devia ter gasto pouco dinheiro, como é de habito em casos taes. Mas não parou aqui o phantastico acontecimento. O ministerio das obras publicas não tinha que dar applicação á madeira já aparelhada do pavilhão e resolveu pôr essa madeira em praça. Aberta a praça segundo nos constou n'essa occasião, houve um feliz mortal que adquiriu tudo aquillo parece que por seiscentos mil réis, assim se acabou a historia dos terrenos n' Avenida, da exposição da Associação de Horticultura, do pavilhão mandado fazer e acto continuo mandado demolir, dos restos vendidos por uma colher de ervas, e do modo como a administração publica se comprehende e se encontra n'este bello paiz á beira mar plantado.

## Emigração clandestina

**Os fugidos ao serviço militar—A obra do acaso—Um carcereiro modelo—Coisas curiosas**

O nosso presado collega «Jornal de Noticias», descreve assim o caso da fuga dos 59 emigrantes portugueses detidos em Vigo na semana passada:

«Como se sabe, um dos sentimentos mais profundamente arreigados no povo portuguez é o terror do serviço militar, terror que se justifica pela transformação grande que esses annos de serviço fazem na vida d'um moço, mas que é inteiramente pueril no que respeita ao receio do rigor d'aquella vida, que é afinal como outra qualquer ou melhor. Mas o que é certo é que esse sentimento existe e não é raro ver esse disparate de uma mãe que chora porque um filho vai para o serviço militar, onde lhe é facil fazer uma carreira brilhante, filho esse que muitas vezes nem modo de vida tem e que se farta de lhe dar desgostos.

Ora, esse terror do serviço militar é um dos prin-

cipaes motivos d'essa especie de escravatura branca que se chama a emigração clandestina. Grupos e grupos de desgraçados, ás vezes familias inteiras, vendem tudo quanto possuem, realisam todas as suas tristes economias e partem a occultas, levados ás cegas, pela mão interesseira e perversa dos engajadores. Chegam á Hespanha já sem metade d'esse dinheiro. Ahi, porém, cahem nas mãos apavorantes dos engajadores hespanhoes que com sua espantosa arteirice e habilidade conseguem extorquir-lhes os restantes cobres, embarcando-os, por fim, nas peores condições e a braços com a maior miseria em paiz estrangeiro. É simplesmente medonho, e é preciso que o terror do serviço militar seja muito grande para que a nossa gente das aldeias vá assim entregar-se nas mãos de infames exploradores que realisam em nossos dias a antiga escravatura e desempenham nos nossos tempos de liberdade e de sociabilidade o vil papel dos antigos negreiros.

Muito haveria que dizer a este proposito; mas, por agora, vamos unicamente relatar um facto que acaba de dar-se em Vigo com 59 emigrantes portuguezes clandestinos, e que nos foi relatado pelo nosso solicito correspondente em Valença.

Na noite de 26 de outubro ultimo, seriam cerca de 11 horas, passeiava pela grande avenida que se estende a par da ria de Vigo, na escuridão, despreoccupadamente e sem armas até, o capitão da guarda civil hespanhola residente n'aquella terra, sr. Affonso Martins Garrido, quando, de subito, ouviu proximo de si, no molhe de pedra, vozes confusas e abafadas de muitas pessoas, que, ao lobrigarem-o, tractavam de se occultar d'elle. Desconfiando d'essa attitude, caminhou para elles rapidamente, para averiguar do que fosse. N'esse momento, porém, os homens fugiram precipitadamente e atiraram-se de roldão para dentro d'um lanchão enorme, onde foram cahir uns por cima dos outros.

Accentuando-se-lhe por isso mais as suspeitas, o capitão atirou-se tambem para dentro da lancha e, revisitando-a, com um phosphoro acceso, foi encontrar no porão, escondidos na mais miseria promiscuidade, setenta e tantos emigrantes portuguezes e hespanhoes, que se agachavam ali. Pediu auxilio para terra e, acompanhado por dois dos seus guardas, prendeu toda aquella gente, levando-a para o *carcel* de Vigo. Ahi, separou os hespanhoes dos portuguezes, contando dos nossos 59, os quaes poz á disposição do nosso consul n'aquella cidade, o prestimoso funciona-

rio sr. dr. José Martins de Menezes.

Immediatamente as auctoridades d'aqui foram prevenidas telegraphicamente, e o sr. Annibal Rego, diligente chefe dos serviços da policia especial de repressão á emigração clandestina, ordenou pelo telegrapho ao seu agente em Valença, que partisse logo para Vigo, acompanhado de quem julgasse preciso, para acompanhar aquelles emigrantes para Portugal. E elle mesmo, o sr. Rego, partiu logo para Valença. De tudo isto foi o unico a informar a seu tempo, o «Jornal de Noticias».

Isto foi a 27. No dia 28 de manhã estavam os agentes em Vigo e, de accordo com o consul, combinou-se na inspectoría de policia d'aquella cidade hespanhola, que os emigrantes partiriam n'um comboio que sae de lá pouco depois das 9 horas da noite.

Mas os engajadores hespanhoes é que não estavam a dormir. E lá arranjaram as coisas, com a policia de Vigo, de tal fórma, que pouco antes da sahida dos presos para o comboio e quando estavam o consul e os agentes portuguezes na repartição da inspectoría de policia, um policia hespanhol accusa, de repente, um dos auxiliares do agente portuguez de Valença, de o ter visto pouco antes roubar uma carteira. Por mais que lhe dissessem que não podia ser, o homem barafustava em gallego que sim, que sim, e o que é certo é que se arranjou tal balburdia, que, por alguns momentos, a attenção do consul foi voltada para o caso. Enquanto este seguia o preso—porque o auxiliar foi logo preso, é claro—e tratava de procurar o meio de o libertar, os chefes da policia retiraram-se como por encanto e quando o consul voltou á secretaria não encontrou viva alma, a não ser o *polisonte*, que fazia a guarda em passo compassado e manhoso.

Em vista d'aquillo, resolveram o consul e o agente portuguez que os 59 emigrantes embarcassem só no dia seguinte, retirando-se e procurando, entretanto, provar a impossibilidade de que o auxiliar fosse o gatuno da tal carteira phantasiada.

Mas no dia seguinte é que se descobriu a pittoresca marroscia.

Cerca das 5 horas da manhã, o consul portuguez é accordado bruscamente em sua casa, de ordem do director da cadeia de Vigo, o qual lhe mandava dizer que houvera n'aquella noite uma fuga de presos, tendo desaparecido todos os portuguezes emigrantes. Sobre-saltado, accorre o consul á cadeia e, conduzido ao carcere onde haviam ficado os

presos portugueses, depara com uma perfeita scena de comedia. A um canto estava o chamado *vigilante* da prisão, de mãos e pernas amarradas, que contava afflicto o seguinte:

Seriam 2 para as 3 horas da madrugada, sentia elle, *vigilante*, que um dos presos chorava. Comovido com aquellas tristes lagrimas do expatriado, abeirou-se d'elle e perguntou-lhe o que tinha. Como este não respondesse e cada vez chorasse mais, elle então offereceu-lhe se queria tomar *uma copa de aguardiente*. Emquanto elle, *vigilante*, estava baixado para o preso n'aquelle santa obra de caridade, os outros presos saltaram todos em cima d'elle e zás, amarraram-no de pés e mãos e deitaram-no para aquelle canto, fugindo todos precipitadamente.

Correndo-se logo ao caes de embarque, já as autoridades portuguezas não viram, muito ao longe, mais do que a vaga *silhouette* do vapor da companhia dos *Chargeurs Reunis* que se affastava a toda a pressa levando a seu bordo os 59 emigrantes, que haviam embarcado na madrugada, junto ás ilhas Cies, que ficam a meio da immensa e risoalha bahia de Vigo.

Quando no dia seguinte o activo cabo da nossa policia de emigração, Adolpho Lima, alli chegou na esperança de trazer os emigrantes, encontrou o consul de mãos espanadas. Felizmente ainda que o guarda preso foi julgado alli mesmo na policia, summariamente, e absolvido e posto em liberdade.

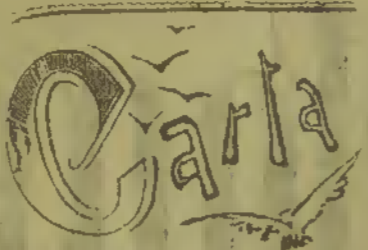
O leitor está a ver o *truc* imaginado que surtiu o mais completo effeito.

Tendo recebido estas informações, fomos hontem á repartição da policia de repressão á emigração clandestina perguntar o que havia de verdade n'este imbroglho verdadeiramente hespanhol. Disseram-nos ser verdadeiro em todos os seus pontos e, mais, que se desconfiava terem fugido entre aquelles 59 emigrantes, tres ou quatro criminosos, sendo todos os restantes refractarios ao serviço militar.

E' para lastimar a pouca segurança das autoridades hespanholas, fóra já se vê, as honrosas excepções como a de aquelle capitão da *guardia civil* que soube cumprir energeticamente o seu dever. Mas, ao que nos consta, estes abusos dão-se graças a influencias politicas de titulares altamente collocados, que conseguem manter nos cargos auctoridades d'esta ordem. E, assim, essa horrivel escravatura branca dos empregadores continuará prosperando.

**LEGISLAÇÃO ECCLESIASTICA**

**Summario:**—Arbitramento das congruas (leis de 20 de julho de 1839 e 8 de novembro de 1841).—Concursos para provimento de beneficios ecclesiasticos.—Aposentação do clero parochial.—Regulamento do registro parochial (anotado).—Concursos para capellães militares, etc., etc. O seu custo é de 20 réis.  
Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua dos Fanqueiros, 177—Lisboa.



**De P. de Gouveia**  
**Os ultimos echos**

**Serviço militar.** Os recrutados apurados para cavalaria que descerem remir a obrigação do serviço activo e da primeira reserva por 50.000 reis ao fim de seis meses de serviço, podem desde já effectuar essa remissão no districto de reserva n.º 3 até ao dia 7 do corrente, afim de poderem ser transferidos para os corpos de infantaria ou caçadores que mais lhes convenha, para servirem durante aquelle tempo.

Eis o a viso aos interessados.

**Assembleias eleitoraes:** Eis os cidadãos que presidiram ás mesas das assembleias eleitoraes na eleição da camara, realisada no ultimo domingo:

Formariz—dr. Narciso C. Alves da Cunha; supplente, Bartholomeu Severim de Sousa Lobo.

Paredes—Antonio Gomes de Castro; supplente, José Joaquim da Silva.

Rubiães—dr. Antonio C. Nogueira; supplente, Antonio Julio Nogueira.

Os presidentes das ultimas assembleias, effectivos e supplentes, *deram mostra de sabios* na lei eleitoral.

Na proxima carta fallarei um pouco mais detidamente sobre o assumpto.

**Administrador do concelho.** Tomou posse da administração do concelho, na segunda feira ultima, o negociante sr. Domingos Gusmão da Cunha Ribas.

Procura, meus caros leitores, o novo magistrado tornar-se violento..... á força da *sabedoria*.

E' rir a bandeiras desprezadas.

No domingo ultimo, a fim de se tratar de eleições municipais, houve uma reunião em casa do sr. conselheiro Miguel Dantas.

Fallaram os srs: Capitão Pinto da Motta, Narciso da Cunha e P.º Castmro de Sá.

Foram, os oradores, freneticamente applaudidos.

**Doente** tem estado gravemente enfermo o nosso presado amigo Julio d'Oliveira Ribeiro, dedicado filho do conceituado negociante sr. Joaquim José Ribeiro.

Supplicamos aos bons deuses ás suas rapidas melhoras.

**Violencias á ultima hora.** O nosso presado amigo Aureo de Carvalho, aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, foi chamado, a fim de serviço, a Lisboa.

Politiquice no caso... **Ainda violencias.** Foi transferido para Vianna o nosso estimavel amigo sr. João Esteves de Carvalho, recto empregado na fiscalisação dos impostos d'este concelho.

Para b substituir, veio transferido para aqui o sr. José da Purificação Gonçalves, bemquisto empregado em Vianna.

**De visita.** Vimos hontem n'esta villa o nosso dedicado e intelligente amigo

Hilario Barreiros.  
—**Uma queixa.** O sr. mestre escola de Romarigães, d'este concelho, apresentou na respectiva administração uma queixa contra varios cavalheiros que n'um dos dias da semana ultima, andavam angariando votos para as eleições camararias.

O *sabio* pedagogo affirmou ser agredido pelos individuos acima alludidos, quando, estes, nem apenas com sua excellencia fallaram. Espere-lhe a volta sr. Bouchas.

—Porque faço parte d'uma assembleia eleitoral (mesa) não me prolongo mais por hoje, pois estão proximas as 9 horas.

7-10-1904.

A. M.



**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 17 d'outubro

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, por quem foi apresentada a relação dos vereadores e seus substitutos eleitos nos tres ultimos triennios, a qual lhe fóra enviada pelo governador civil d'este districto, afim de serem sorteados para presidirem ás mesas das assembleias eleitoraes na eleição a que se vae proceder no dia 6 do proximo mez de novembro. Ficou a camara inteirada.

Pelo vereador sr. Esteves foi dito que, tendo o seu collega Pires proposto para ficar para esta sessão o que se devia resolver com relação ás sobras da agua da fonte das Carvalhiças, desejava saber o que se resolvia a tal respeito.

Pelo vereador sr. Pires foi dito que tinha combinado com alguns dos moradores d'aquelle logar para, a expensas suas, fazerem um tanque onde possam ser depositadas as sobras da agua da referida fonte, mas que, como ainda não tinha fallado com todos, entendia nada se poder resolver n'esta sessão.

Pelo mesmo vereador foi dito que lhe constava que, os marchantes que conduzem as carnes verdes do matadouro para onde são vendidas, introduzem carnes de reses que não são examinadas, e porisso propunha para que a carne das mesmas, depois de abatidas, fosse carimbada.

Esta proposta foi approvada, declarando o sr. presidente que ficasse o proponente encarregado de mandar fazer as marcas precisas, com a designação «Camara Municipal».

Pelo vereador Pires foi mais dito que mandou avisar o cocheiro do carro que aqui costuma chegar ás 11 horas da manhã para declarar, por termo, a hora da chegada a esta villa e da saída. Achando-se o mesmo cocheiro presente, declarou não ter carreira annunciada. Que vinha a esta villa quando tinha passageiros para conduzir, e sae á hora que aos mesmos conveni, Paris-

se não podia assignar termo algum para tal fim. A camara concordou com esta declaração.

Pelo vereador Esteves foi dito que, na sessão anterior, se fallára para ser designado o local onde devem ser collocados os carros que, de fóra, vem a esta villa, e porisso propunha para tal assumpto ser hoje resolvido. O sr. presidente respondeu que, sem se fazer a limpeza necessaria no largo da Feira do Gado, não podia ser designado tal local.

Foi nomeado zelador municipal Manoel Joaquim Esteves, solteiro, do logar e freguezia de Couso.

Foram tarifados os generos de consumo pelo mez proximo findo.

Nada mais se tratou.

Sessão de 26 d'outubro

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pelo qual foi proposto para se dar cumprimento ao disposto no art.º 18 § 2.º do Decreto de 24 de dezembro de 1901, nomeando-se em seguida quatro vogaes effectivos e quatro substitutos para a commissão do recenseamento militar que tem de servir em 1905.

Pelo mesmo foi dito que, no dia 17 do corrente, tinha fallecido na sua Casa da freguezia de Paços, d'este concelho, o benemerito cidadão João Manoel Durães, presado pae do sr. dr. Antonio Joaquim Durães. Que não fáza apologia dos excellentes dotes de que era dotado o extinto por serem de todos bem conhecidos e que, em signal de profundo sentimento, propõe seja encerrada a sessão e d'esta parte da acta seja extrahida copia e enviada ao Ex.º Sr. Dr. Antonio Joaquim Durães.

Nada mais se tratou.

**Importante donativo**

A pedido do digno provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, conseguiu, na cidade de Rio de Janeiro, o nosso prestimoso conterraneo sr. Luiz Maria Monteiro, já por si, já por varios patricios que ali residem, a quantia de 150.000 reis para com ella se proceder aos reparos que a acção destruidora do tempo tem feito no magnifico templo do extinto convento de St.º Antonio d'esta mesma villa.

Ações meritorias d'esta ordem não carecem de comentarios, visto que, de per si, se recommendam, e por isso permittam-nos os nossos patricios que d'aqui lhe enderecemos os nossos agradecimentos, registando n'este jornal feito tão meritorio como significativo, e praza a Deus que jámais se esqueçam do torrão que viu nascer filhos tão dedicados como caritativos.

Attenta a forma como o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, na qualidade de provedor do primeiro estabelecimento pio d'este concelho tem, até hoje, regido e governado tal estabelecimento de caridade, estamos certos que, com o mesmo acerto e proficua pericia, saberá inverter tal esmola no preciso esplendor de que o indicado templo carece, satisfazendo assim não só ao cumprimento dos deveres

que tão espinhoso cargo lhe impõe, mas até á manifesta vontade dos generosos donatarios, que são os srs:

Luiz Maria Monteiro	100.000 rs.
Albano Pereira Caldas	100.000 »
Trancoso & Irmão	100.000 »
Domingos C. Pereira	100.000 »
Marcos José P. de Brito	100.000 »
Faustino da Cunha	50.000 »
Francisco Domingues	20.000 »
Somma	570.000 »

Que, ao cambio do dia, produziram 150.000 reis fortes.

**Novas estampilhas**

Tendo de ser substituidas por outras, de diverso typo, as estampilhas «Imposto do sello» e «Contribuição industrial», foi determinado:

1.º Que cesse no dia 31 de dezembro de 1904 a venda, circulação e validade das estampilhas no corrente anno, para cobrança do «Imposto do sello» e da «contribuição industrial», devendo começar a usar-se no dia 1 de janeiro de 1905 as do typo novamente adoptado.

2.º Que a troca das estampilhas mandadas retirar da circulação se effectue nos termos do regulamento de 9 de agosto de 1902, nas recebedorias da receita eventual, dos bairros e dos diferentes concelhos, até 31 de janeiro de 1905.

3.º Que até ao dia 28 de fevereiro seguinte, os diversos recebedores enviem, por intermedio das respectivas repartições de fazenda districtaes, á Casa da Moeda e Papel Sellado as existencias em seu poder das estampilhas declaradas caducas.

4.º Que decorrido aquelle prazo, não sejam accetees para nenhum effeito as estampilhas a que se allude.

**O tempo**

Ha muitos dias que o tempo se tem conservado n'uma temperatura agradável, apesar de brusco e, por vezes, ameaçando chuva, a qual tanta falta está fazendo á agricultura.

Escasistico, com relação ao tempo provavel que haverá n'esta quinzena, faz as seguintes previsões:

De 1 a 4—Regimen do nordeste com tempo vario. Na Andaluzia, e Extremadura, ceu nublado e desde o dia 3, ao centro da península, ameaças de chuva com vento frouxo. No Cantabrico, temporal.

De 5 a 7—Temporal no Atlantico. Regimen de sudoeste, chuva miuda nas duas Castellas, Extremadura, Galizia, Aragão, Vascongadas e Cataluna. Neve nos Pyreneus e nas cordilheiras.

De 8 a 11—Bon tempo; cerração a noroeste; nevoeiro e geadas ao norte da península e nas Castellas.

De 12 a 15—Temporal no Cantabrico. Agitação no Mediterraneo. Regimen do nordeste, nuvens grossas e algumas nevadas. Depois chuva no levante, Extremadura, Aragão e Castella, com temperatura amena.

**Eleição municipal**

Com uma verdadeira *piç* *podre*, realisou-se no ultimo domingo n'este concelho o acto eleitoral municipal.

A lista apresentada pelo partido progressista e que foi eleita por unanimidade, é composta dos cidadãos seguintes:

**Effectivos**

Bacharel Augusto Cesar Ribeiro Lima  
José de Sá Sotto Major  
Francisco Pires  
José Augusto Pires  
Antonio Alberto d'Outeiro Esteves  
José Antonio Rodrigues.

**Substitutos**

Victorino Esteves  
Luiz José de Sousa Pinto  
Manoel José Monteiro  
Francisco Caetano de Sousa  
Julio José Alves  
Antonio Justiniano Alves  
Salgado  
Felix Victorino de Sousa.

Oxalá que, pela sua boa administração, sómente tenhamos de louvar o seu proceder.

**Fiscalisação dos vinhos**

Segundo consta, vai brevemente ser posto em execução em todo o paiz o regulamento de 17 de dezembro do anno findo para a fiscalisação dos vinhos, que apenas está vigorando em Lisboa.

**Administrador dos Arcos**

Já tomou posse do cargo de administrador do concelho dos Arcos o distincto advogado n'aquella comarca sr. dr. José Antonio Pereira de Sousa, presado irmão dos srs. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio e Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador d'este juizo.

Ao acto assistiu grande numero de cavalheiros das suas relações.

A sua ex.ª as nossas felicitações.

**Que é o Socialismo?**

Editado pela acreditada «Livreria Moreira», com sede na P. de D. Pedro, 44, Porto, acabamos de receber um exemplar d'esta publicação, que muito agradecemos e recommendamos aos nosos leitores.

**Publicações recebidas**

**Luiz de Camões**—Acabamos de receber o tomo 14.º d'este grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, que muito agradecemos.

**Gazeta dos Lavradores**—Recebemos o n.º 20 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

**Portugal Agricola**—Recebemos o n.º 17 do 15.º anno.

**Passatempo**.—Acabamos de receber o n.º 95 d'esta illustração, editada pelos grandes Armazens Granelia, a qual, como sempre, vem interessantissima.

**Enciclopedia das Famílias**—Recebemos o n.º 214.

**Conselheiro Queiróz Velloso**

Já assumiu o cargo de chefe da 3.ª repartição da direcção geral de Instrucção publica, em Lisboa, o sr. conselheiro José Maria de Queiróz Velloso, illustre ex-governador civil d'este districto.

**CARTÃO DE PARABENS**

Fazem annos:

Hoje—o sr. Francisco José da Cunha Guimarães.  
Domingo—o sr. João Eugênio da Costa Lucena.

**Carteira**

—Estiveram no Porto os srs. Antonio Joaquim Esteves e Joaquim d'Égas Afonso, acreditados negociantes d'esta praça.

—Vimos aqui, na semana passada, a illustre Viscondessa do Pezo, acompanhada de sua ex.ª familia, e o sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno major de caçadores 3.

—Esteve em Monsão, com sua presada esposa, o sr. José Augusto Teixeira.

—Tambem aqui vimos as ex.ªs sr.ªs D. Candida Julia Armada e sua ex.ª filha a sr.ª D. Camilla Augusta Pedreira, distinctas damas da villa de Monsão.

—Tivemos o prazer de ver e abraçar n'esta villa, o estimavel cavalheiro e benquista commerciante da praça do Porto, sr. Antonio Machado da Silva, que aqui veio para acompanhar sua estremeçada filhinha.

—Esteve em Monsão, no ultimo domingo, com sua ex.ª familia e a sr.ª D. Sarah d'Azevedo Barroso, o sr. Miguel Augusto Ferreira, muito digno escrivão notario n'esta comarca.

—Regressou a Lisboa o nosso estimavel assignante sr. Victorino Dias.

—Está restabelecido dos seus incommodos, o sr. Antonio Joaquim Baptista.

—Encontra-se entre nós a presada esposa do sr. Joaquim Tenreiro.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirão de Leixões: no dia 16 o vapor «Obidense»; no dia 26 o vapor «Ambrose» e no dia 30 o vapor «Dona Maria».

**Officina de Funileiro e Picheleiro**

—DE—

**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appaarelho automatico sem rival, e superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcão, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

*Preços Limitadissimos*

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:**

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o **Grande Hotel do Pezo**, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.

**JALHERIA, OUBVESARIA**

**RELOJOARIA**

DE

**BARBOSA, ESTEVES & C.ª**  
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20% que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade

**293, RUA DA PRATA, 295**

**LISBOA**

**OUBVESARIA**

**UNIÃO**

DE

**MANOEL SIMÕES MAIA & C.ª**  
Praça do Commercio  
**MELGAÇO**

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer cobertos em ouro, prata e relógios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se deseje.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doer. A sua accção consiste emvelmente a fortificar os individuos debilitados e excita o appetito de um modo extr.º ordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes farmacias

**LOJA NOVA**

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**CONTRA O MILDIU**

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.

«Gaillet.....95000 rs.

«Govet.....95000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro.

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

**COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO**

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....25500 rs.

Outras ditas a.....25000 »

« « « « « « « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

**FAZENDAS PARA VERÃO**

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 16200 e 16500 rs., a 900 rs.

**MERCEARIA**

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

**UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ**

**DA «BRAZILLEIRA.»**

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

**TAMAS DE FERRO**

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

**AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»**

**de machinas de costura.**

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**

**MELGAÇO**

**CAMISARIA FRANGEZA**  
**A. MAGALHÃO DA SILVA**  
 103, RUA DO SA DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se ensaios.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico -- PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimneto de fazendas na praia d'Ancoira.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

**Enviam-se amostras.**

**A AMBICÃO D'UM REI**  
 por EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAMESO, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Arbitram-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

**EDIFORA**—Largo do Conde Barão 50—LISBOA

Preccisam-se agentes em todas as terras do continente, colomnias e Brasil.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se temtornado a cabo em Portugal!

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93; PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada collecção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO**

**Alfaiaterias e Camisaria Pernambuco**

João da Silva Campos

**COLCHOARIA**  
 DE

**Joaquim Peixoto Alves**

**COFRES** legitimos á prova de fogo.  
**FOGOES** de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
**CAMAS** de ferro e metal.—**LAVATORIOS** de ferro.  
**LOUCAS** de ferro esmaltado e estanho.  
**COLCHÕES** e **ENXERGÕES** de palha, folhelho, lã, crina e sumauama.  
**BANHEIRAS, BALDES, BACIAS** e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

**OFFICINAS:** 31, Cima de Villa, 33  
**DEPOSITO:** 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**CONTRA A TOSSIDA**  
**JAMES**

Unico legítimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicinas de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depozitas nas principaes pharmacies.

**JORNAL DE MELGAÇO**

Orgão dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**QUARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno. . . . . 1:000 réis  
 Semestre. . . . . 600 "  
 Africa (anno). . . . . 2:000 "  
 Brazil ( " ) . . . . . 3:000 "

**ANNUNCIOS**

Por cada linha . . . . . 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso . . . . . 20 "

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pectoral Ferruginea da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Esta legalmente autorizada e privilegiada.